

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os primeiros meses do exercício de 2001 apresentavam fatores que indicavam uma expressiva melhoria nos resultados operacionais da companhia. O câmbio favorecia sobremaneira os preços dos produtos exportados, e a demanda no mercado interno permanecia aquecida apesar das altas taxas de juros.

Apesar de o primeiro semestre, porém, a companhia passou a sofrer os impactos do racionamento de energia elétrica, com meta de redução de 25% para o setor, o que significou grandes transtornos no processo de produção. Para garantir o pleno atendimento aos clientes foram importados produtos semi-acabados, com custo adicional expressivo se comparado ao custo dos produzidos internamente, em função de fretes, impostos e demais despesas de importação.

Adicionalmente, o cenário econômico externo desfavorável, com a crise da Argentina, desaquecimento das economias européia, asiática e, principalmente, americana, além dos atentados terroristas nos Estados Unidos, inibiu um melhor desempenho do setor, tanto no mercado interno quanto externo. A desvalorização do real frente ao dólar em 2001 chegou a 38,4% ao final de outubro e encerrou o exercício com 18,7%. Para manter a inflação controlada e conter a alta do dólar, o Banco Central elevou a taxa de juros básica (SELIC), de 15,75% a.a. no início do ano para 19% a.a. a partir de agosto de 2001.

O mercado de aços especiais longos, segmento onde atua a companhia, é influenciado diretamente pelo desempenho da indústria automobilística, cuja produção apresentou o expressivo crescimento de 20% até meados do ano, e forte desaquecimento no segundo semestre. A produção de veículos em 2001 foi de 1.787 mil unidades, com crescimento de 6,3% em relação ao ano anterior.

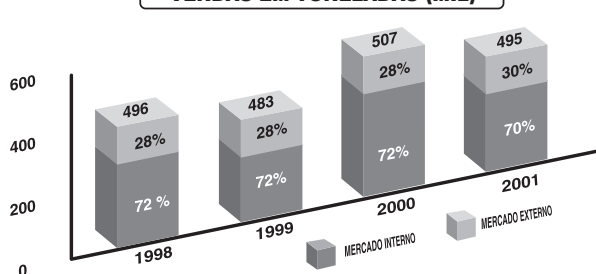
Mesmo assim, o resultado da companhia neste exercício foi significativamente melhor que o do ano 2000, tanto em receita como em margem, resultado operacional, e até no volume de despesas financeiras líquidas, apesar do efeito da desvalorização cambial sobre as dívidas em moeda estrangeira. A evolução foi importante, e as perspectivas são animadoras, principalmente pelos benefícios esperados dos investimentos que estão se iniciando.

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS – R\$ MILHÕES

	2001	2000	VAR. %
Receita bruta de vendas.....	952	873	9%
Receita líquida.....	802	730	10%
LUCRO BRUTO.....	195	155	26%
Margem bruta - %.....	24%	21%	
LUCRO OPERAC. ANTES RESULT. FINANCEIRO			
EBITDA.....	68	47	44%
Margem EBITDA.....	115	89	29%
LUCRO LÍQUIDO.....	14%	12%	
Investimentos.....	15	19	-19%
DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIO	76	15	389%

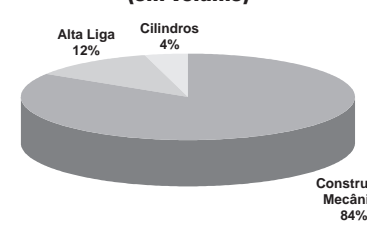
As vendas consolidadas do exercício totalizaram 495 mil toneladas, volume próximo às 507 mil toneladas vendidas no ano 2000.

VENDAS EM TONELADAS (MIL)

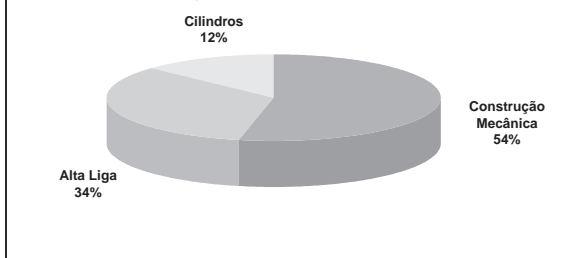


Para possibilitar o cumprimento da meta de redução de 25% no consumo de energia elétrica a partir do mês de junho, foram tomadas várias medidas de economia, adquiridos geradores de grande porte e, para garantir o suprimento do mercado local, importados produtos semi-acabados. Em volume, as vendas para o mercado interno em 2001 corresponderam a 70% das vendas consolidadas, e foram 5% inferiores às do exercício anterior. Por outro lado, as vendas para o mercado externo cresceram 4%, em consequência do aumento da competitividade decorrente do impacto positivo da desvalorização cambial sobre os preços de exportação.

VENDAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO (em volume)



RECEITA LÍQUIDA POR UNIDADE DE NEGÓCIO



A unidade de aços especiais para **Construção Mecânica** respondeu por 54% da receita líquida consolidada do exercício, e 73% dos embarques, em volume, foram para o mercado interno. Em relação ao exercício anterior, houve uma retração de 6%, fruto da mencionada crise de energia. Os embarques para o mercado externo, entretanto, cresceram 7% em volume e 38% em valor.

As exportações de aços especiais para construção mecânica totalizaram US\$ 44 milhões no ano 2001, sendo 62% para os países da NAFTA, 24% para a América do Sul e 14% para a Europa.

A unidade de aços especiais de **Alta Liga** tem menor dependência da indústria automobilística. Respondeu por cerca de 34% da receita líquida consolidada de 2001, e as vendas para o mercado local cresceram 3% em volume e 4% em valor em relação ao ano de 2000.

As exportações do exercício totalizaram US\$ 51 milhões e representaram 47% do volume total vendido em 2001. Comparativamente ao exercício de 2000, as exportações de 2001 foram 2% menores em volume e 20% maiores em valor.

Os Cilindros de Laminação são utilizados nos laminadores das indústrias siderúrgicas do Brasil e do exterior. A receita líquida da unidade neste exercício representou 12% da receita líquida consolidada da companhia, e cresceu 12% em relação ao ano anterior.

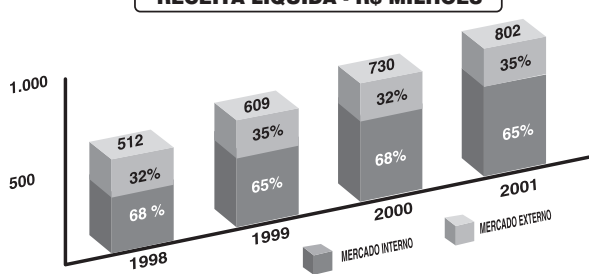
As vendas de cilindros de laminação totalizaram neste exercício 21 mil toneladas, volume próximo ao vendido no ano 2000. Aproximadamente 50% foram destinadas ao mercado externo.

As exportações foram da ordem de US\$ 22 milhões, sendo 46% para a América do Sul e 37% para os países da NAFTA.

RESULTADOS

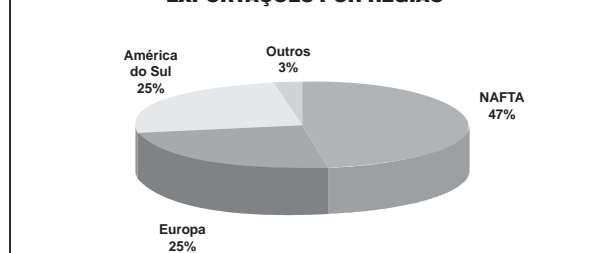
A receita líquida consolidada em 2001 foi de R\$ 802 milhões, 10% superior à do exercício anterior. Todas as unidades de negócio atingiram este nível de crescimento em relação ao ano de 2000.

RECEITA LÍQUIDA - R\$ MILHÕES



A receita líquida das vendas para o mercado interno representou 65% da receita líquida consolidada do exercício e foi 5% superior à do ano 2000, apesar da queda de 5% no volume. Com referência às exportações, todavia, a companhia conseguiu manter o seu nível histórico (US\$ 118 milhões em 2001) apesar das barreiras impostas pelos Estados Unidos e do desaquecimento da economia mundial. Favorecida pelos efeitos da desvalorização cambial, a receita líquida foi 20% maior que a do exercício anterior, mesmo com crescimento de apenas 4% no volume exportado.

EXPORTAÇÕES POR REGIÃO

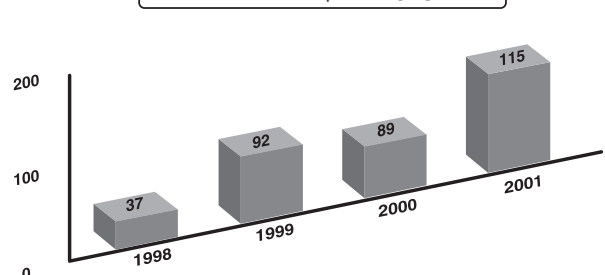


Os esforços para redução de custos, associados aos efeitos positivos da desvalorização cambial sobre os preços de exportação, fizeram com que a margem bruta consolidada atingisse a 24% da receita líquida, comparativamente a 21% no ano 2000.

Em decorrência, o resultado operacional consolidado antes das despesas financeiras alcançou R\$ 68 milhões, 44% superior ao do exercício anterior. A desvalorização cambial trouxe efeitos positivos sobre os preços de exportação, mas contribuiu fortemente para a elevação da despesa com variação cambial, visto que a companhia possui R\$ 140 milhões de passivo líquido exposto às flutuações da taxa de câmbio. Mesmo assim, a redução nos juros sobre o passivo financeiro renegociado, fez com que as despesas financeiras líquidas passassem de R\$ 116 milhões em 2000 para R\$ 88 milhões em 2001.

A geração operacional de caixa consolidada, expressa pelo EBITDA, ajustada pelos efeitos da variação cambial das subsidiárias no exterior, alcançou neste exercício R\$ 115 milhões, 29% acima dos R\$ 89 milhões obtidos em 2000.

EBITDA - R\$ MILHÕES



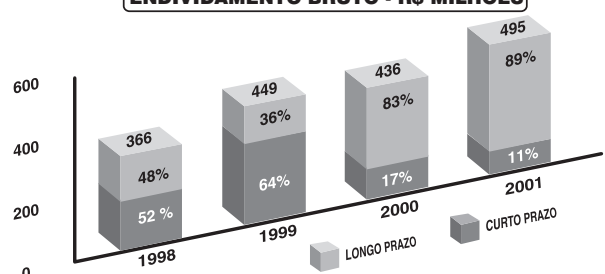
Em 31 de dezembro de 2001 foram reconhecidos R\$ 32 milhões de créditos tributários relativos a prejuízos fiscais acumulados, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. O reconhecimento dos créditos foi efetuado de forma conservadora, com base em fundamentadas expectativas futuras de realização, considerando um horizonte de três anos. O valor reconhecido corresponde a aproximadamente 28% dos créditos fiscais totais detidos pela companhia.

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 15 milhões, comparativamente a R\$ 19 milhões apurados no exercício de 2000, cabendo destacar, entretanto, que o resultado do ano 2000 incluiu R\$ 84 milhões de resultados extraordinários.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

O endividamento bruto consolidado com bancos e acionistas é de R\$ 495 milhões em 31 de dezembro de 2001, sendo que a parcela indexada ao dólar corresponde a 41%.

ENDIVIDAMENTO BRUTO - R\$ MILHÕES



Do endividamento total, aproximadamente 11% vence em 2002 e mais de 50% após o ano 2006. O aumento no endividamento em relação ao ano 2000 decorreu basicamente do efeito da variação na cotação do dólar sobre as dívidas de longo prazo.

O saldo em caixa e aplicações financeiras é de R\$ 107 milhões ao final de 2001, mesmo patamar de dezembro de 2000. Assim, o endividamento líquido consolidado é de R\$ 388 milhões.

INVESTIMENTOS

Encontra-se em fase de implementação o plano de investimentos anunciado pela Sidenor, novo controlador, com vistas a garantir à companhia condições de competitividade no mercado de aços especiais longos a nível mundial. Já foram aprovados investimentos de R\$ 249 milhões, dos quais R\$ 76 milhões foram realizados no exercício. Os investimentos previstos para 2002 estão concentrados basicamente na aciaria e laminação da usina de Pindamonhangaba, laminação da usina de Sumaré e em projetos que visam a redução do consumo de energia elétrica.

AGRADECIMENTOS

A administração aproveita a oportunidade para agradecer aos funcionários pela dedicação e comprometimento, aos clientes pela preferência e aos fornecedores, instituições financeiras e acionistas pelo apoio e confiança.

São Paulo, fevereiro de 2002
A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
A T I V O									
CIRCULANTE									
Caixa e bancos	1.046	2.249	2.854	5.036	Fornecedores	54.695	41.666	88.093	69.273
Aplicações financeiras	28.411	96.650	77.258	104.065	Empréstimos e financiamentos	41.505	43.079	55.732	72.991
Contas a receber de clientes	55.593	42.505	96.492	78.000	Títulos a pagar	-	-	525	475
Valores descontados	(776)	(776)	(776)	(4.700)	Impostos e contribuições a recolher	26.576	37.690	43.424	60.780
Provisão para créditos duvidosos	(1.778)	(6.823)	(3.465)	(7.407)	Folha de pagamento e encargos	22.039	16.515	30.832	24.506
Outras contas a receber	14.398	17.908	19.232	22.243	Adiantamento de clientes	883	5.610	954	5.871
Estoques	73.296	61.374	135.217	116.057	Contas e serviços a pagar	12.120	40.574	12.319	20.801
Imposto de renda diferido	5.366	-	7.593	-	Obrigações com pessoas ligadas	-	13.586	674	610
Despesas antecipadas e outros	859	486	2.449	1.728	157.818	198.720	232.553	255.307	
176.415	209.649	336.854	315.022	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO									
Créditos com pessoas ligadas	46.076	55.035	-	-	Empréstimos e financiamentos	228.081	191.130	340.324	275.806
Aplicações financeiras	27.173	-	27.173	-	Títulos a pagar	-	-	48.927	44.224
Imposto de renda diferido	17.860	-	24.842	-	Impostos e contribuições a recolher	73.290	75.444	95.798	102.187
Depósitos para recursos	13.011	11.219	15.395	14.300	Fornecedores	30.886	-	32.574	-
Contribuições previdenciárias e outros	9.158	14.671	10.295	18.383	Provisão para contingências	56.422	45.910	64.593	53.680
113.278	80.925	77.705	32.683	Provisão para passivo a descoberto	35.473	68.714	-	-	
PERMANENTE									
Investimentos	962	16.479	-	-	Dívidas com empresas ligadas	45.897	40.836	49.068	41.812
Participações em sociedades controladas	8.148	8.148	8.154	8.154	Outros passivos	7.275	12.344	7.663	12.751
Empréstimos compulsórios e outras participações	9.110	24.627	8.154	8.154	477.324	434.378	638.947	530.460	
Imobilizado	417.591	382.833	528.209	492.308	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Diferido	20.194	21.378	22.024	23.914	Capital social realizado	288.104	288.104	288.104	288.104
446.895	428.838	558.387	524.376	Reserva de capital	324	324	324	324	
736.588	719.412	972.946	872.081	Ações em tesouraria	(324)	(324)	(324)	(324)	
TOTAL DO ATIVO.....									
	736.588	719.412	972.946	872.081	Prejuízos acumulados	(186.658)	(201.790)	(186.658)	(201.790)
					101.446	86.314	101.446	86.314	
					736.588	719.412	972.946	872.081	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital social realizado	Reserva de capital Incentivo fiscal à expansão siderúrgica	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total
EM 1º DE JANEIRO DE 2000	141.880	324	(324)	(220.561)	(78.681)
Aumento de capital com subscrição de ações (Nota 13(a))	146.224	-	-	-	146.224
Lucro líquido do exercício	-	-	-	18.771	18.771
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	288.104	324	(324)	(201.790)	86.314
Lucro líquido do exercício	-	-	-	15.132	15.132
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	288.104	324	(324)	(186.658)	101.446

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO				
(Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS.....	635.468	576.425	951.652	872.986
IMPOSTOS SOBRE VENDAS.....	103.209	99.392	149.155	143.352
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS.....	532.259	477.033	802.497	729.634
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS.....	413.163	381.691	607.508	574.603
LUCRO BRUTO.....	119.096	95.342	194.989	155.031
DESPESAS OPERACIONAIS				
Comerciais.....	(27.511)	(25.635)	(46.309)	(39.135)
Gerais e administrativas.....	(42.613)	(42.318)	(60.266)	(60.179)
Remuneração dos administradores.....	(2.722)	(1.937)	(3.052)	(2.254)
Outras despesas operacionais líquidas.....	(10.875)	(3.820)	(17.796)	(6.451)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS.....	35.375	21.632	67.566	47.012
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras, líquidas.....	(14.097)	(47.453)	(33.478)	(82.702)
Variações monetárias e cambiais, líquidas.....	(25.725)	(22.859)	(54.082)	(33.153)
	(39.822)	(70.312)	(87.560)	(115.855)
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto.....	(6.365)	(4.456)	-	(198)
	(6.365)	(4.456)	-	(198)
Prejuízo operacional.....	(10.812)	(53.136)	(19.994)	(69.041)
Resultados não operacionais, líquidos.....	2.777	1.239	2.773	3.995
Resultados extraordinários.....	-	40.947	-	42.833
Efeitos da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS.....	-	29.721	-	41.091
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(8.035)	18.771	(17.221)	18.878
Imposto de renda e contribuição social.....	23.167	-	32.353	(107)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	15.132	18.771	15.132	18.771
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$.....	4,59	5,69		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício.....	15.132	18.771	15.132	18.771
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Depreciações e amortizações.....	33.229	30.490	45.168	42.362
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto.....	4.369	2.902	-	198
Variação cambial sobre investimentos no exterior.....	1.996	1.554	-	-
Juros e variações monetárias e cambiais, líquidas.....	26.525	14.599	66.036	30.821
Alienação de investimento em controlada.....	15.911	-	-	-
Valor residual dos ativos imobilizado e diferido baixados	1.550	2.376	1.877	18.559
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	(17.860)	-	(24.842)	-
Provisão para contingências.....	(5.460)	(21.952)	(5.374)	(32.165)
Outras provisões.....	428	175	443	-
	75.820	48.915	98.440	78.546
De terceiros e acionistas				
Aumento de capital.....	-	146.224	-	146.224
Empréstimos, financiamentos e títulos a pagar.....	51.934	93.999	95.982	213.869
Parcelamentos de impostos.....	9.321	12.345	11.093	14.266
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS.....	-	47.843	-	67.257
Dívidas com acionistas e empresas ligadas.....	21.273	36.876	883	5.740
Redução do realizável a longo prazo.....	4.743	-	8.150	-
Aumento do exigível a longo prazo.....	-	-	-	1.399
	87.271	337.287	116.108	448.755
Total dos recursos obtidos.....	163.091	386.202	214.548	527.301
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
No ativo permanente				
Imobilizado.....	63.041	10.277	75.731	15.485
Diferido.....	5.313	2.328	5.326	2.391
Transferências para o circulante				
Financiamentos.....	1.425	8.843	35.400	44.625
Impostos parcelados e outras exigibilidades.....	14.395	14.447	19.161	28.709
Redução do passivo a descoberto por aumento de capital em controlada.....	40.000	-	-	-
Redução do exigível a longo prazo.....	4.076	-	7.171	-
Aumento do realizável a longo prazo.....	27.173	8.551	27.173	5.757
	155.423	44.446	169.962	96.967
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE.....	7.668	341.756	44.586	430.334
Variações no capital circulante				
Ativo circulante				
No fim do exercício.....	176.415	209.649	336.854	315.022
No início do exercício.....	209.649	115.876	315.022	198.293
	(33.234)	93.773	21.832	116.729
Passivo circulante				
No fim do exercício.....	157.818	198.720	232.553	255.307
No início do exercício.....	198.720	446.703	255.307	568.912
	(40.902)	(247.983)	(22.754)	(313.605)
Aumento no capital circulante.....	7.668	341.756	44.586	430.334

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Em milhares de reais)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A companhia dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço, com unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo. A subsidiária integral Villares Metals S.A., com unidade industrial em Sumaré - SP, também tem como atividade a produção e comercialização de aços especiais, principalmente os de alta liga. Durante o exercício de 2000 foram concluídas operações que permitiram à companhia superar o desequilíbrio financeiro existente, restabelecer a normalidade operacional e retomar os investimentos essenciais ao aumento da produtividade.

Mediante a subscrição de aumento de capital, o controle acionário da companhia foi assumido pela Sidenor Internacional S.L., empresa com sede na Espanha e um dos maiores produtores europeus de aços especiais. A Sidenor Internacional S.L. ficou com participação de 58,44% no capital total e o BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, segundo maior acionista, com 28,88%. A então controladora Indústrias Villares S.A., atual Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A., passou a ter participação minoritária.

O aumento de capital foi precedido de renegociação de toda a dívida bancária e com os controladores, e contemplou alongamentos dos prazos, redução das taxas de juros e, em alguns casos, deságio. As novas condições entraram em eficácia após a assunção do controle acionário pela Sidenor Internacional S.L., e os efeitos da renegociação significaram redução da dívida e crédito ao resultado do exercício de 2000 nos montantes de R\$ 40.947 (controladora) e R\$ 42.833 (consolidado).

Adicionalmente, no exercício de 2000, a companhia e sua controlada Villares Metals S.A. aderiram ao programa REFIS instituído pela Lei nº 9.964 de 11 de abril de 2000. Foram incluídos no REFIS débitos relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, parcelados ou não, bem como processos judiciais, administrativos e contingências com poucas chances de êxito. As condições do REFIS são mais vantajosas em termos de encargos financeiros e forma de pagamento e permitem uma melhor administração do fluxo de caixa da companhia.

No exercício de 2001, foi iniciada a implementação do plano de investimentos anunciado pelo novo acionista controlador, com vistas a garantir à companhia condições de competitividade no mercado de aços especiais longos a nível mundial. Dos investimentos aprovados, R\$ 76 milhões foram realizados no exercício. Os investimentos previstos para 2002 estão concentrados basicamente na acaria e laminação da usina de Pindamonhangaba, laminação da usina de Sumaré e de projetos na área de redução do consumo energia elétrica.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da companhia controladora e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

(3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

Os demais ativos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos, e deduzidos da provisão necessária, quando aplicável, para refletir os valores de realização.

(b) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Participação em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas pelo método da equivalência patrimonial.
- Empréstimos Compulsórios - Eletrobrás são registrados ao custo de aquisição corrigido e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor estimado de realização.
- Reavaliação dos principais bens do imobilizado, com base em laudos de avaliação emitidos por empresas especializadas.
- Depreciação de bens de imobilizado, pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- Diferimento de, basicamente, gastos com aquisição e desenvolvimento de software e aquisição de tecnologia, amortizados pelo prazo de contribuição na formação dos resultados operacionais.

(c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos.

(d) Demonstração do resultado do exercício

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(e) Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução nº 247/96 da CVM. Essas demonstrações compreendem os saldos das contas da companhia e das seguintes sociedades controladas: Villares Metals S.A., Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda. (até março de 2001), Villares Corporation of America (EUA), Avex Anstalt (Liechtenstein) e Villares Steel International B.V. (Holanda).

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados as contas correntes, receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os lucros não realizados, bem como os investimentos nas empresas controladas.

(4) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Curto prazo				
Moeda nacional				
Deutsche Bank - Premium FAO.....	21.570	95.077	52.768	100.580
Outras.....	28	1.573	84	1.573
	21.598	96.650	52.852	102.153
Moeda estrangeira				
Time deposit.....	6.813	-	24.406	1.912
Total curto prazo.....	28.411	96.650	77.258	104.065
Longo prazo				
Moeda estrangeira				
Time deposit.....	27.173	-	27.173	-
	55.584	96.650	104.431	104.065

(5) OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Títulos a receber.....	257	8.771	440	9.623
Impostos e contribuições a compensar.....	10.805	6.093	13.340	9.001
Juros sobre empréstimos Eletrobrás.....	1.393	1.292	1.679	1.436
Contas a receber de partes relacionadas.....	1.622	1.487	305	-
Outras contas.....	321	265	3.468	2.183
	14.398	17.908	19.232	22.243

(6) ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados.....	25.628	16.672	46.308	40.682
Produtos em elaboração.....	26.337	24.494	57.797	43.688
Matérias-primas.....	15.952	17.390	26.118	28.740
Materiais de manutenção e outros.....	5.379	2.818	4.994	2.947
	73.296	61.374	135.217	116.057

(7) PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS

(a) Informações sobre as sociedades controladas

	2001						2000	
	Villares Metals S.A.	Avex Anstalt	Villares Corporation of America	Villares Metals S.A.	Avex Anstalt	Villares Corporation of America	Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda.	
Participações no capital								
Votante %.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Total %.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Em

	31 de dezembro	31 de dezembro	31 de dezembro	31 de dezembro	31 de dezembro	31 de dezembro	31 de dezembro
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2000
Capital social....	195.384	46	348	155.384	39	293	32.250
Patrimônio líquido.....	(14.316)	(21.157)	962	(57.424)	(11.290)	602	15.877
Lucro líquido (prejuízo) do exercício....	3.108	(7.759)	248	3.156	(5.610)	(113)	(348)

(b) Movimentação dos investimentos e da provisão para passivo a descoberto

	2001		2000	
	Villares Metals S.A.	Avex Anstalt	Villares Corporation of America	Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda.
Investimentos				
No início do exercício.....	-	-	602	15.877
Redução de capital (i).....	-	-	-	-
Baixas (ii).....	-	-	-	(15.911)
Equivalência patrimonial.....	-	-	248	34
Variação cambial em investimento no exterior....	-	-	112	-
No fim do exercício.....	-	-	962	962
Provisão para passivo a descoberto				
No início do exercício.....	(57.424)	(11.290)	-	(68.714)
Aumento de capital (iii).....	40.000	-	-	40.000
Equivalência patrimonial.....	3.108	(7.759)	-	(4.651)
Variação cambial em investimento no exterior....	-	(2.108)	-	(2.108)
No fim do exercício.....	(14.316)	(21.157)	-	(35.473)

(i) Em 3 de janeiro de 2000 o capital da controlada Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda. foi reduzido em R\$ 15.648, com extinção de 15.648.392 cotas pertencentes a Aços Villares S.A., e a consequente redução da dívida a pagar de curto prazo à controlada.

(ii) Em 15 de março de 2001 a controlada Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda. foi incorporada pela controlada Villares Metals S.A., sem aumento de capital.

(iii) Em Assembléia Geral Extraordinária - AGE de 20 de setembro de 2001 foi deliberado pelos acionistas da companhia um aumento de capital na controlada Villares Metals S.A. no montante de R\$ 40.000, sem emissão de novas ações, sendo R\$ 21.300 em moeda corrente nacional e R\$ 18.700 por capitalização de crédito decorrente de mútuo já existente entre a companhia e a controlada.

As controladas Villares Metals S.A. e Avex Anstalt estão com patrimônio líquido negativo em 31 de dezembro de 2001 e 2000, conforme demonstrado acima. Desse modo, a companhia registrou provisão até o limite do passivo a descoberto dessas controladas.

Continua...

(8) TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

	2001		2000	
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Ativo				
Ativo circulante				
Outras contas a receber				
Villares Metals S.A.....	826	4.619	592	4.586
Villares Steel International B.V.....	796	5.392	895	4.783
1.622	10.011	1.487	9.369	
Realizável a longo prazo				
Créditos com pessoas ligadas				
Villares Metals S.A.....	103	1.260	15.359	-
Aves Anstalt.....	45.973	11.197	39.676	3.123
Villares Steel International B.V.....	-	100	-	-
46.076	12.557	55.035	3.123	
47.698	22.568	56.522	12.492	
Passivo				
Passivo circulante				
Obrigações com pessoas ligadas				
Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda.....	-	-	(13.586)	(59)
Fornecedores				
Sidenor Industrial.....	(5.127)	-	-	-
Contas e serviços a pagar				
Aves Anstalt.....	-	-	(24.913)	(5.121)
Villares Corporation of America.....	(5.445)	-	-	-
Villares Metals S.A.....	(25)	-	(200)	(5.989)
(10.597)	-	(38.699)	(11.169)	
Exigível a longo prazo				
Dividas com empresas ligadas				
Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A. (acionista)				
Acesita S.A. (acionista).....	(6.583)	(761)	(5.914)	(174)
(39.314)	(5.119)	(34.922)	(3.786)	
(45.897)	(5.880)	(40.836)	(3.960)	
Fornecedores				
Sidenor Industrial.....	(28.942)	(19)	-	-
(74.839)	(5.899)	(40.836)	(3.960)	
(85.436)	(5.899)	(79.535)	(15.129)	

	2001		2000	
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Ativo				
Ativo circulante				
Outras contas a receber				
Sidenor Industrial.....	305	2.370	-	2.250
305	2.370	-	2.250	
Passivo				
Passivo circulante				
Obrigações com pessoas ligadas.....	(674)	-	(610)	-
Fornecedores				
Sidenor Industrial.....	(5.227)	-	-	-
(5.901)	-	(610)	-	

	2001		2000	
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Exigível a longo prazo				
Dividas com empresas ligadas				
Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A. (acionista).....	(6.583)	(761)	(5.914)	(174)
Acesita S.A. (acionista).....	(42.485)	(5.119)	(35.898)	(3.786)
(49.068)	(5.880)	(41.812)	(3.960)	
Fornecedores				
Sidenor Industrial.....	(28.942)	(19)	-	-
(78.010)	(5.899)	(41.812)	(3.960)	
(83.911)	(5.899)	(42.422)	(3.960)	

As transações com as empresas controladas, acionistas e ligadas envolvem vendas de produtos a preços normais de mercado, comissões sobre exportações de até 5% e contratos de mútuo remunerados a taxas de mercado ou variação do Índice Geral de Preços - Mercado - IGP-M. As dívidas com os acionistas Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A. (nova razão social de Indústrias Villares S.A.) e Acesita S.A. serão pagas em seis parcelas semestrais com vencimento a partir de 30 de junho de 2005, acrescidas de encargos financeiros equivalentes à variação do IGP-M e juros de 2% ao ano.

(9) IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado		Taxas anuais médias de depreciação - %
	2001	2000	2001	2000	
Terrenos.....	25.415	25.535	28.516	28.636	
Benfeitorias em terrenos.....	12.155	12.155	12.449	12.297	4
Edifícios.....	284.576	284.527	312.953	312.850	4
Máquinas, equipamentos e instalações.....	587.330	567.390	780.770	757.791	10
Móveis e utensílios.....	3.902	4.759	6.450	7.171	10
Veículos e equipamentos de transporte.....	7.035	7.801	7.163	7.880	20
Obras e importações em andamento.....	57.885	19.842	69.207	22.523	
Adiantamentos a fornecedores e outros.....	7.504	4.410	9.401	6.217	
985.802	926.419	1.226.909	1.155.365		
Depreciação acumulada.....	(568.211)	(543.586)	(698.700)	(663.057)	
417.591	382.833	528.209	492.308		

Os saldos do imobilizado incluem R\$ 67.674 (2000 - R\$ 70.535) na controladora e R\$ 89.852 (2000 - R\$ 94.776) no consolidado referentes à reavaliação de terrenos, benfeitorias, edifícios e máquinas e equipamentos efetuadas nos exercícios de 1981, 1982, 1986, 1988, 1989 e 1995.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os saldos das reservas de reavaliações de ativos próprios e de controlada não foram constituídas, porque tais reservas já foram oferecidas à tributação em exercícios anteriores.

As obras e importações em andamento referem-se, basicamente, aos projetos de investimento referidos na Nota 1.

(10) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Posição

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em moeda estrangeira.....	84.195	54.602	172.992	132.620
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais.....	154.302	145.587	154.302	145.782
Instituições financeiras privadas.....	31.089	34.020	68.762	70.395
185.391	179.607	223.064	216.177	
Endividamento total.....	269.586	234.209	396.056	348.797
(-) Passivo circulante.....	41.505	43.079	55.732	72.991
Exigível a longo prazo.....	228.081	191.130	340.324	275.806

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são atualizados pela variação cambial, e sobre estes incidem juros de 4,9% a 7,52% ao ano ou Taxa Interbancária de Londres (Libor) acrescida de 4% ao ano.

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional com bancos e agências governamentais tem encargos financeiros equivalentes à Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP ou IGP-M acrescidos de juros de 1% a 8% ao ano, e aqueles com instituições financeiras privadas são atualizados pelo IGP-M e juros de 1% ao ano.

Financiamentos de R\$ 242.123 (2000 - R\$ 178.400) na controladora e R\$ 357.361 (2000 - R\$ 273.960) no consolidado, são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados por acionistas.

(b) Vencimento no longo prazo

	Controladora	Consolidado
2003.....	6.653	14.110
2004.....	11.694	26.608
2005.....	14.669	29.583
2006.....	17.752	32.666
Após 2006.....	177.313	237.357
228.081	340.324	

(11) TÍTULOS A PAGAR (EXIGÍVEL A LONGO PRAZO)

Os títulos a pagar referem-se a notas promissórias emitidas pela controlada Villares Metals S.A. a favor da Acesita S.A., em garantia e como representação de dívida originária de mútuos, que foram cedidas pela Acesita S.A. à Metaltrust S.A. em 5 de junho de 1998.

Sobre o principal da dívida incidem juros de 6% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O

pagamento será efetuado em 11 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 31 de maio de 2003. Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais foi adquirida pela própria Acesita S.A. e posteriormente transferidas à Villares Metals S.A. no processo de renegociação do passivo financeiro. Essas debêntures têm a mesma remuneração, correção monetária e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas. O montante global do principal dos títulos a pagar é de R\$ 105.761 (2000 - R\$ 95.823), e o das debêntures a receber é de R\$ 56.834 (2000 - R\$ 51.599). No consolidado, o valor das debêntures a receber foi reduzido do saldo de títulos a pagar, e a dívida apresentada pelo seu valor líquido.

(12) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
a) Correntes e parcelados:				
Correntes				
Estaduais.....	488	13.072	4.768	22.685
Federais.....	5.071	2.770	7.526	3.688
Encargos sociais e outros.....	583	281	647	322
6.142	16.123	12.941	26.695	
Parcelados				
Estaduais.....	41.978	42.396	55.102	58.875
Encargos sociais.....	-	-	-	1.299
41.978	42.396	55.102	60.174	
Total dos impostos correntes e parcelados.....	48.120	58.519	68.043	86.869
Passivo circulante.....	17.668	29.954	30.531	49.306
Exigível a longo prazo.....	30.452	28.565	37.512	37.563
b) Programa REFIS (Total).....	51.746	54.615	71.179	76.098
Passivo circulante.....	8.908	7.736	12.894	11.475
Exigível a longo prazo.....	42.838	46.879	58.285	64.623
Total dos impostos e contribuições				
Passivo circulante.....	26.576	37.690	43.424	60.780
Exigível a longo prazo.....	73.290	75.444	95.798	102.187
99.866	113.134	139.222	162.967	

Sobre os impostos e contribuição incidem encargos financeiros correspondentes à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e TJLP.

Do montante consolidado dos impostos parcelados a longo prazo, 33% vence em 2003, 33% em 2004, 28% em 2005 e o restante em 2006.

No exercício de 2000 a companhia e sua controlada Villares Metals S.A. aderiram ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, instituído pela Lei nº 9.964, de 11 de abril de 2000. São as seguintes as principais informações acerca dos efeitos dessa adesão:

(a) Dívidas consolidadas incluídas no REFIS

	Principal	Multa	Juros	Total
Impostos e contribuições parcelados e/ou em atraso.....	63.265	11.659	14.484	89.408
Desistência de processos administrativos e judiciais.....	16.959	6.265	12.419	35.643
Total.....	80.224	17.924	26.903	125.051
Depósitos judiciais.....	(1.341)	-	-	(1.341)
Total geral.....	78.883	17.924	26.903	123.710

(b) Utilização de créditos fiscais para liquidação de multas e juros

Para liquidação de multas e juros foram utilizados créditos fiscais próprios, provenientes de prejuízos fiscais acumulados e base de cálculo negativa de contribuição social, nos montantes de R\$ 146.500 (controladora) e de R\$ 195.500 (consolidado). Esses créditos fiscais não estavam reconhecidos nas demonstrações financeiras.

(c) Efeitos no resultado pela adesão ao REFIS

A adesão ao programa REFIS resultou em crédito ao resultado do exercício de 2000 nos montantes de R\$ 29.721 (controladora) e R\$ 41.091 (consolidado), demonstrado em linha própria.

(d) Encargos financeiros e forma de pagamento

O pagamento da dívida consolidada será efetuado em parcelas mensais e sucessivas de valor equivalente a 1,2% da receita bruta do mês anterior, com encargos financeiros iguais à TJLP. Os montantes pagos no exercício de 2001 foram de R\$ 7.394 (controladora) e de R\$ 11.188 (consolidado).

(e) Garantias

Em garantia da dívida consolidada, foram arrolados imóveis no valor contábil de R\$ 170.276 e máquinas, equipamentos e instalações no valor contábil de R\$ 95.490.

(f) Condições para manutenção do programa REFIS

São condições indispensáveis para a manutenção do programa REFIS o cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e a não-inadimplência por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que ocorrer primeiro, relativamente a qualquer dos tributos e das contribuições abrangidas pelo REFIS.

(13) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Foi aprovado em AGE realizada em 10 de julho de 2000 aumento de capital no valor de R\$ 146.224, mediante a subscrição particular de 2.801.762.790 ações ordinárias ao preço de R\$ 52,19 por lote de 1.000 ações. A subscrição e integralização do aumento foi concluída em 15 de agosto de 2000 e, em consequência, o capital social passou de R\$ 141.880 para R\$ 288.104.

O Capital Social, integralmente realizado, em 31 de dezembro de 2001 era representado por 3.296.204.924 ações ordinárias, sem valor nominal, das quais 60,05% pertenciam a acionistas estrangeiros.

Os acionistas têm assegurados, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto social.

Na Assembléia Geral Extraordinária e na Assembléia Especial dos acionistas detentores de ações preferenciais realizadas em 27 de abril de 2001, foi aprovada a extinção das 79.474.845 ações preferenciais, mediante a conversão em ações ordinárias à razão de uma para uma.

(b) Ações em tesouraria

Encontram-se em tesouraria 3.150.000 ações ordinárias, adquiridas nos termos das instruções CVM nº 10/80 e 268/97, no valor de R\$ 324, para recolocação futura no mercado.

(14) PLANO DE APOSENTADORIA E PENSÃO

A companhia, a partir de fevereiro de 1990, participa juntamente com outras empresas como patrocinadora da Previlares Sociedade Civil, que tem como objetivo instituir planos privados de concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda complementar ou semelhantes aos da Previdência Social, bem como a prestação de serviços e instituição de programas assistenciais de natureza social e financeira.

O plano de suplementação de aposentadoria é o de acumulação de capital, do tipo contribuição definida, que contempla contribuições dos empregados participantes e das patrocinadoras. As contribuições das patrocinadoras são calculadas mediante aplicação de percentuais sobre as contribuições dos empregados, atribuídas de acordo com as faixas de idade destes. No exercício, as contribuições imputadas ao resultado montam R\$ 849 (2000 - R\$ 1.055).

Em 31 de dezembro de 2001 a Previlares Sociedade Civil contava com 2.932 participantes, dos quais 198 eram não optantes.

O estudo atuarial do plano, efetuado por atuário independente para a data base de 31 de dezembro de 2001, utilizando taxa de desconto de 5% ao ano mais variação do IGP - Índice Geral de Preços, apresentou a seguinte situação:

	2001
Valor justo dos ativos do plano.....	55.621
Valor presente das obrigações atuariais.....	50.705
Superávit não reconhecido.....	4.916

A companhia optou por não reconhecer o ativo líquido do plano, tendo em vista que o Conselho de Administração aprovou a retirada da companhia como patrocinadora da Previlares Sociedade Civil e a transferência compulsória de todos os participantes ativos e aposentados para um fundo de previdência aberto. Os processos de retirada e de transferência para um fundo aberto se encontram em fase de implementação.

(15) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A companhia possui em 31 de dezembro de 2001 saldo de prejuízos fiscais no montante de R\$ 127.595 (2000 - R\$ 127.618) e base negativa da contribuição social de R\$ 161.309 (2000 - R\$ 161.332) compensáveis com futuros lucros tributáveis.

A companhia e a controlada Villares Metals S.A. reconheceram em 31 de dezembro de 2001 o crédito tributário relativo a prejuízos fiscais acumulados, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as perspectivas futuras de realização desses impostos. Essas expectativas futuras de rentabilidade se fundamentam em ações que estão sendo tomadas pela administração e no profundo processo de reestruturação societária e financeira pelo qual passou a companhia, conforme descrito na Nota 1.

Foram consideradas para cálculo projeções para três anos (2002 a 2004) constantes de plano aprovado pelo Conselho de Administração, que contempla investimentos dos quais parte significativa já foi iniciada, e cujos benefícios plenos ocorrerão substancialmente a partir de 2004 e anos seguintes.

O total do crédito fiscal detido pela companhia é de R\$ 66.293 (R\$ 116.468 no consolidado) e o montante reconhecido em 31 de dezembro de 2001 foi de R\$ 23.226 (R\$ 32.435 no consolidado), conforme a seguir demonstrado:

	Controladora			Consolidado		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	127.595	161.309	-	264.212	284.828	-
Diferenças temporárias.....	58.459	58.459	-	72.88		

...Continuação

ALÇOS VILLARES S.A.

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominal e efetiva, é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(8.035)	(17.221)
Diferenças permanentes		
Equivalência patrimonial	7.143	15.396
Outras	1.321	1.334
	429	(491)
Imposto de renda e contribuição social com base nas alíquotas nominais - 34%	(146)	167
Itens de conciliação da despesa efetiva:		
Provisão para contingências	(703)	(588)
Provisão para realização de estoque	(1.696)	(1.683)
Impostos e contribuições não pagos	(420)	(422)
Provisão para manutenção e reparos	102	(178)
Provisão para devedores duvidosos	1.714	1.503
Reversão de provisões já tributadas e outras	1.090	1.119
Encargos totais do imposto de renda e contribuição social	(59)	(62)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.226	32.435
Imposto de renda e contribuição social no resultado	23.167	32.353

(16) CONTINGÊNCIAS

A companhia, no curso normal de suas operações, é parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2001, os quais estão quantificados e provisionados no montante de R\$ 56.422 (2000 - R\$ 45.910) na controladora e R\$ 64.593 (2000 - R\$ 53.680) no consolidado. Segundo o julgamento dos assessores legais e da administração, a provisão existente é suficiente para fazer face às perdas esperadas.

A companhia é também parte em diversos processos ativos, envolvendo principalmente impostos federais e empréstimos compulsórios - Eletrobrás. A contabilização de ganho contingente é efetuada somente após decisão favorável final, a respeito da qual não caibam mais recursos.

(17) AVAIS CONCEDIDOS

A companhia mantém avais, fianças e hipoteca de bens a favor de controladas no montante de R\$ 115.238 (2000 - R\$ 57.834).

(18) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2001 a companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros:

- Aplicações financeiras, conforme descrito na Nota 4, avaliadas ao custo, acrescidas de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições de mercado que prevaleciam naquela data.
- Investimentos, conforme descrito na Nota 7, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido que são de interesse estratégico

(19) SEGUROS

A política de seguros adotada pela companhia e suas controladas baseia-se nos níveis que a administração considera adequados para cobrir as eventuais responsabilidades ou riscos de seus ativos. Em função das características das operações e dos ativos distribuídos em várias plantas, os seguros patrimoniais são contratados considerando as estimativas máximas de perda. Adicionalmente, a companhia possui seguros de responsabilidade civil, transporte de mercadorias, vida em grupo e veiculares.

DIRETORIA

Presidente	Membros
Sabino Arrieta Heras	Enrique Teruel Martínez
Vice-Presidente	Jorge Eduardo Martins Moraes
José Maria Montero Olliden	José Luis Alvarez Garcia
	Luiz Guimarães
	Victório Fernando Bhering Cabral

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Dirigentes
José Maria Montero Olliden	Javier Plaza Martínez
	João Bosco Benassi Martinelli
	José Luis Farfãs Nogueira
	José Ramon Lacabex Arrieta
	Juliano de Oliveira
	Marcos Alexandre Stuart Nogueira

15 de fevereiro de 2002

Aços Villares S.A.

Aos Administradores e Acionistas

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Aços Villares S.A. em 31 de dezembro de 2001 e a correspondente demonstração consolidada do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

para as operações da empresa, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.

- Financiamentos e títulos a pagar, conforme descrito nas Notas 10 e 11, estão acrescidos de juros pactuados.
- Impostos parcelados: conforme descrito na Nota 12, suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento.

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da companhia são os seguintes:

(a) Risco de crédito

A companhia está potencialmente sujeita a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, de forma geral não têm garantias. Os procedimentos que a companhia adota para minimizar seus riscos comerciais incluem a seletividade de seus clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento de seus títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha, sendo 36% do total lastreadas em títulos do governo.

(b) Risco de taxa de câmbio

A companhia está sujeita aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio em suas operações em moeda estrangeira. A exposição líquida da companhia ao fator de risco de mercado taxa de câmbio, em 31 de dezembro, é a seguinte:

	2001	2000
Caixa e bancos	1.369	865
Aplicações financeiras	51.579	1.912
Contas a receber de clientes	71.991	45.088
Fornecedores	(69.490)	(27.520)
Empréstimos e financiamentos	(172.992)	(132.620)
Títulos a pagar	(22.287)	(27.996)
Passivo líquido exposto à variação cambial	(139.830)	(140.271)

Na medida em que possui dívidas em moeda estrangeira, a companhia possui créditos e aplicações financeiras, também em moeda estrangeira, como forma de minimizar os impactos de variações nas taxas de câmbio. Adicionalmente, aproximadamente 30% das vendas da companhia são destinadas ao mercado externo, o que representa um "hedge" natural.

Presidente	Dirigentes
José Maria Montero Olliden	Javier Plaza Martínez
	João Bosco Benassi Martinelli
	José Luis Farfãs Nogueira
	José Ramon Lacabex Arrieta
	Juliano de Oliveira
	Marcos Alexandre Stuart Nogueira

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

15 de fevereiro de 2002

Aços Villares S.A.

Aos Administradores e Acionistas

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Aços Villares S.A. em 31 de dezembro de 2001 e a correspondente demonstração consolidada do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Pedro Ozires Predeus

Sócio

Contador CRC 1SP061331/O-3

DOESP - EMPRESARIAL - 03X19 - 22/MAR/02 - AP Nº 000 - PEFRA (Identificação Publicação) - 4ª PARTE

